INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

MECANISMOS DE COESÃO TEXTUAL

(PARTE III)

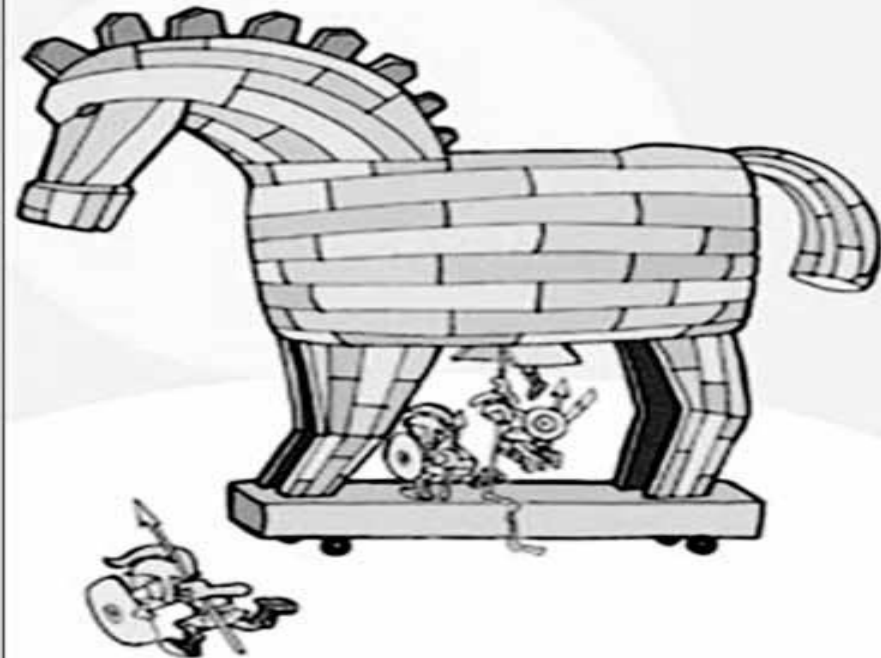
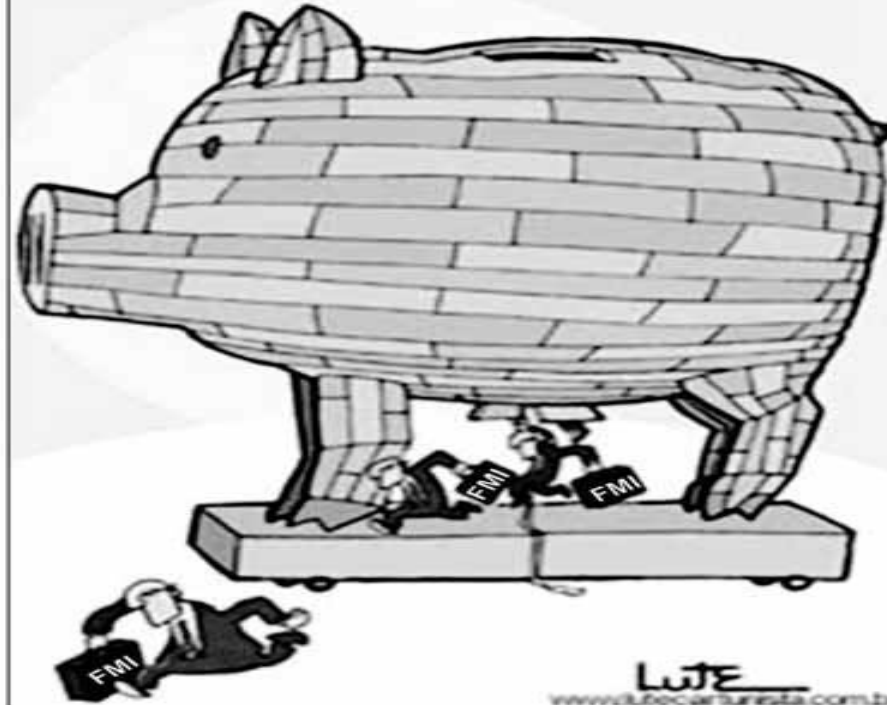
Veja como as preposições influenciam os sentidos atribuídos pelos verbos:

Vender ao mercado/vender no mercado – Lutar contra/lutar por
Brotar de (originar-se) / brotar em (surgir/aparecer)

*Vou a Goiânia / Vou para Goiânia

Observe os exemplos:

- ✓ No trecho "*Tornar-se um ser humano consiste em participar de processos sociais compartilhados, nos quais emergem significados, sentidos, coordenações e conflitos.*" o uso da preposição **em** no termo "nos quais" indica que a expressão nominal "processos sociais compartilhados" está empregada como a circunstância de lugar da emergência dos "significados", não como o agente de sua origem.

- ✓ Os trechos "Por sentenças, por decretos parecerieis divinos" e "Por fictícia autoridade, vãs razões, falsos motivos inutilmente matastes" exercem função adverbial nas orações a que pertencem e ambos denotam o **meio** empregado na ação representada pelo verbo a que se referem.

Para o entendimento da crítica social presente no texto, é crucial, além da interpretação das imagens com base no conhecimento histórico, o entendimento do sentido das preposições empregadas no título de cada imagem.

CONJUNÇÕES – são palavras invariáveis que ligam duas orações ou duas palavras de mesma função em uma oração. Podem ser:

- ✓ **COORDENATIVAS:** ligam orações para estabelecer entre elas uma relação de dependência semântica.
  São elas: ***aditivas***, ***adversativas***, ***alternativas***, ***conclusivas*** e ***explicativas***.

- ✓ **SUBORDINATIVAS:** ligam orações para estabelecer entre elas relação de dependência semântica e gramatical (uma oração é termo de outra).
  São elas: ***integrantes***, ***causais***, ***comparativas***, ***concessivas***, ***condicionais***, ***conformativas***, ***consecutivas***, ***temporais***, ***finais*** e ***proporcionais***.

Como as conjunções são elementos que, ao ligarem as orações, estabelecem entre elas uma relação íntima de sentido, é preciso destacar que a substituição de uma por outra afeta completamente a relação semântica do período, embora não prejudique a correção gramatical. Observe os exemplos abaixo:

- ✓ Todos os seres humanos são iguais, **portanto** nenhum é superior ou inferior aos outros. (**portanto** = estabelece uma conclusão para a ideia da primeira oração).
- ✓ Todos os seres humanos são iguais, **porque** nenhum é superior ou inferior aos outros. (**porque** = relação de causa e efeito entre as duas orações).
- ✓ Todos os seres humanos são iguais **e** nenhum é superior ou inferior aos outros. (**e** = põe as ideias das duas orações no mesmo patamar de sentido).

1. No período “Há histórias, no plural; o mundo tornou-se intensamente complexo **e** as respostas não são diretas nem estáveis” a relação que a oração iniciada por “**e** as respostas” mantém com a anterior mostra que a função da conjunção “e” corresponde à função de **por isso**.
2. No trecho “A ideia que parece prevalecer é a de que, na política, todos os meios são bons e lícitos desde que o fim seja bom para a coletividade”, a inserção da conjunção “**portanto**”, com as devidas adaptações de maiúsculas, no início do período ou entre vírgulas após a expressão “parece prevalecer” provocaria inadequação sintática e incoerência textual.
3. No trecho “Esses organismos quebram alguns compostos diretamente em dióxido de carbono (CO2), **mas** outros produtos químicos permanecem no meio ambiente por anos absolutamente intocados” o conector “mas” introduz, no período, uma oração de sentido explicativo.

Leia os trechos e julgue as assertivas:

A maioria dos comentários sobre crimes ou se limitam a pedir de volta o autoritarismo ou a culpar a violência do cinema e da televisão por excitar a imaginação criminosa dos jovens. Poucos pensam que vivemos em uma sociedade que estimula, de forma sistemática, a passividade, o rancor, a inveja e o sentimento de nulidade nas pessoas.

1. *As relações semânticas entre os dois períodos do texto permitiriam iniciar o segundo com a conjunção* ***No entanto***.

A relação entre o poder público e os cidadãos é arbitrária. As regras dessa relação não estão claras. Não existem mecanismos acessíveis de reclamação e desagravo.

2. Infere-se do texto que e*nquanto não houver mecanismos acessíveis de reclamação e desagravo, as relações entre poder público e cidadãos não serão regidas por meio de regras claras*.